

GAZETA

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 34 DO 2.º ANO

Redacção e Administração: R. de FRANCISCO AGRA, 8

Guimarães, 7 de Novembro de 1924

Composição e impressão: RUA DE GIL VICENTE, 34

MINERVA RIBEIRO, ——— Guimarães

JÁ SE RESPIRA

Que dirão eles agora, esses politicos de largas vistas, esses patriotas de pechisbeque, que tanta celeuma levantaram em volta da obra inteligente dos que se deram a todos os sacrificios para nos arrancarem da situação angustiosa em que nos debatíamos? Que dirão eles agora, esses ridiculos expoentes maximos que tantos anatemas lançaram sobre os que souberam pôr o bem da Pátria acima dos interesses politicos, e sem reclames e sem tibiezas levaram a bom termo o gigantesco plano donde sairá o almejado equilibrio financeiro da nação, imprescindível á mais futil aspiração de prosperidade? Que dirão eles agora? Que se calem, não acreditamos nós. O silencio seria a confissão do seu erro, e o seu orgulho, bem maior do que os seus talentos, não consentirá que deem o braço a torcer.

E' de crêr, por isso, que os vejamos dentro em pouco sair á estacada com novos argumentos, mentirosos como os primeiros, que já em si continham prova bastante para o aniquilamento de tão grandes capacidades, em terra em que o «amor pátrio» fôsse, na verdade, um sentimento vivo e fundo.

Pigmeus que os acasos de uma enxurrada atiraram para o cimo do monturo de ambições e desvarios que al se formou, em politica tão escrupulosos como qualquer Sylla e em moral tão fortes como qualquer Luis XV, toda a sua acção gira em volta dos seus interesses, numa revoltante exhibição desse «personalismo» desprezível e de

tão funestas consequencias. Dales nada temos a esperar de uti'; e é dar-lhes de mão, uma vez que os conhecemos tão bem.

Tudo indica que vamos saindo da situação caótica em que nos lançaram os propositos criminosos de alguns e a ineptia condenavel de outros.

Já se respira, ouve-se dizer a cada passo, como se de sobre o peito nos viessem de tirar o pêso angustiante de lagea tumular ou das almas nos desviassem a garra de mortal remorso. Já se respira.

Graças á devoção patriótica dos ultimos governos, de entre os quais justo é destacar-se o ministério Alvaro de Castro, graças ás sábias medidas administrativas postas em execução, caminhamos a passos certos para um periodo de tranquillidade fecunda, para bem longe da visão asfixiante em que alguns vislumbravam a agonia da nacionalidade.

Novos dias voem e esses tornar-se-hão proficuos, se a dura lição recebida não tiver caído em saco rôto, se, ao menos, tivermos aprendido a apreciar os homens, não pelas suas palavras, mas pelos seus actos, dando a cada um o lugar que lhe pertence, deste modo galardoando os que atravez de todos os sacrificios —até insultados foram— nos trouxeram a certeza de que a Republica conta com homens capazes de solucionar dificeis problemas, ainda os mais graves, dando á Pátria dias de melhor ventura e felicidade.

Dr. Alberto Martins Fernandes

Na véspera em que estava para sair o nosso jornal, chegou-nos a noticia da morte do Dr. Alberto Martins Fernandes, e, devido á aglomeração de original, impossivel nos foi noticiar tam pungente desenlace. Contudo, fazemo-lo hoje, no cumprimento do mais sagrado dever, pois Alberto Martins Fernandes foi alguém desta terra.

Novo, de uma bondade sem limite, vivendo para a sua sciencia e para os humildes, o seu coração confortou e deu esperanza a outros corações; alegre sempre, da sua boca nunca saiu um «não» que maguassem alguém nem tampouco um gesto que fôsse ferir susceptibilidades.

Foi um bom, e como preto a essa bondade ficaram as lágrimas que os humildes choraram no dia do seu funeral. A' familia enlutada os nossos sentidos pêsames.

E' DEMAIS!

Na penultima segunda-feira mais um desastre, ou antes, mais um crime devido á péssima instalação da luz electrica!

Desta vez, porém, não foi a humilde operário a quem roubaram a vida, mas sim a uma desgraçada mulher do Albergue de S. Crispim, quando, na Avenida que liga á Estação do Caminho de Ferro com o largo do Toural, andava na apanha das folhas dos plátanos. A pobre creatura, a infeliz Carlota, morreu instantaneamente, como instantaneamente hão-de ficar fulminadas outras pessoas, enquanto rigorosa vistoria não fór feita á desastrada instalação electrica.

Mais uma vítima! E que importa mais uma vítima se há tanta gente no mundo e o dinheiro para certas creaturas é tudo?

O que não convem que morra é alguém da conhecida firma Bernardino Jordão & Filhos.

Os outros... os outros que mudem de terra enquanto as autoridades competentes não se resolvem a olhar para isto a sério ou o povo intervenha.

Tudo de braços cruzados!...

Nós é que continuamos a afirmar sem receio de desmentido:

E' péssima a instalação electrica.

E' péssima, é perigosa e é criminosa!...

VIMARANENSES: tende cautela que o número das vítimas da sinistra electrica há-de continuar a aumentar.

FORASTEIROS: fazei testamento quando tiverdes de vir a Guimarães pois os fios da rede electrica matam sem dizer quando nem a quem.

FORASTEIROS: ficai sabendo que vivemos numa terra em que pedir providencias equivale a clamar no deserto.

Foi sempre assim!

Tanto na Republica como no tempo da Monarquia.

Nos primeiros momentos, quando se dão os desastres, quando as pobres vítimas, os honestos trabalhadores, os filhos do povo generoso e bom, ficam estatelados no lagêdo frio, tudo são lágrimas, clamores, pragas e gritos de vingança; mas passadas uma ou duas horas, quando os corpos dão entrada na Morgue e na vala comum, quando os ânimos serenam, quando o receio passa e o concessionário volta de mansinho, não faltam a este cumprimentos, sorrisos e outras bajulices...

E' por causa desses e doutros assim que, em Guimarães, cada um faz o que quer e sobra-lhe tempo.

Cada um que se defenda e que trate de si.

Não se pode fazer jornal, não se podem defender os interesses locais.

Aqui há alguns anos, um jornal cá da terra, que tinha á sua frente um nome por muitos titulos illustre, dizia e com razão: «isto dá vontade de mandar tudo á merda».

E dá, caros leitores.

A TRAIÇÃO MONÁRQUICA

A monarquia de D. Manuel pediu a intervenção : estrangeira para combater os republicanos :

Um oferecimento do Kaiser á Espanha
Revelações do conde de Romanones

O grande acontecimento do dia, em Espanha, é o aparecimento de um livro sensacional. Esse livro intitula-se *As responsabilidades do antigo regime*. O seu autor é o conde de Romanones, uma das mais altas figuras dos partidos constitucionais do país vizinho, que o Directorio militar, de que é chefe Primo de Rivera, não tem perdido ocasião de humilhar e perseguir.

A personalidade do seu autor, o momento em que se regista a sua publicação, justificam plenamente a sensação produzida, tanto mais que as afirmações politicas que nele se formulam e as revelações que nele se contêm, são de molde a levantar vivas discussões, podendo mesmo dizer-se de algumas delas que tem uma alta importancia historica.

Nós temos razão para o acentuar, porque entre as revelações a que nos referimos, aparecem duas que tem um extraordinário interesse para o nosso país, visto que se relacionam com a própria independencia nacional.

E' que o conde de Romanones, que tem interferido de uma maneira predominante na politica espanhola nos ultimos vinte anos, chefiando um dos maiores partidos constitucionais e presidindo por varias vezes a situações ministeriais, vulto de maior grandeza para o qual, em tão dilatado periodo, não tem certamente existido segredos do Estado — o conde de Romanones, com toda a sua especial autoridade, vem declarar que a familia real portuguesa, nos ultimos tempos da monarquia brigantina, suppleou um auxilio efectivo á corte de Madrid para combater a acção dos republicanos. Este pedido, acrescenta o conde de Romanones, seguiu os seus tramites em as negociações dos dois governos, tendo o de Espanha consultado, acerca do seu deferimento, as grandes potencias da Europa, e sendo o governo russo o que mais aconselhou a Espanha a satisfazê-las intervindo nos negocios internos de Portugal.

A outra revelação é a de que em 1915, ou seja um ano após o inicio da grande guerra, o embaixador alemão em Madrid, príncipe de Ratibor, procurou o sr. Dato, então chefe do governo espanhol, para lhe comunicar oficialmente um telegrama do imperador Guilherme incumbindo-o de declarar ao rei Afonso XIII e ao seu governo que se a Espanha se collocasse ao lado da Alemanha, esta lhe ofereceria, no dia do triunfo, Gibraltar e Tangar, deixando-lhe, além disso, as mãos livres com relação a Portugal.

Podem indignar-nos os factos a que estas gravissimas revelações aludem. O que não nos provoca é surpresa. Tem os monárquicos jurado inumeras vezes que nunca a monarquia de D. Manuel solicitou, contra os republicanos, a intervenção estrangeira. O país nunca os acreditou, como nós nunca os acreditamos. Mas é interessante registar as espontaneas declarações do conde de Romanones, grande vulto monárquico e eminente homem publico da nação vizinha. Como é interessante registar tambem que a acção dos monárquicos contra a guerra, participando largamente na ditadura pimentista, claramente germanófila, se intensificava precisamente na ocasião em que em Madrid, por ordem do Kaiser, o seu embaixador prometia á Espanha, em caso de triunfo, deixar-lhe as mãos livres em relação ao nosso país.

O léma monárquico: «antes Afonso XIII do que Afonso Costa», tem nestas revelações uma das mais sugestivas demonstrações da sua origem.

A história da acção anti-patriótica da monarquia e dos seus defensores vai-se fazendo inteiramente. O país aprecia-a já devidamente, e o mesmo fará a posteridade justiceira. Perante as suas paixões irredutíveis e os seus interesses inconfessaveis, os monárquicos abdicavam de todo o patriotismo. A quem os desembarçava da Republica entregaram, manietada e enveleada, a Pátria, em quem deveriam vêr sempre a mãe comum, superior a todas as paixões, a todos os odios.

No livro do conde de Romanones encontra-se um depoimento inexoravel que convem não esquecer.

LEVES COMENTARIOS

Do brilhante jornal republicano «O Mundo», de 23 do mês findo, transcreve hoje o nosso jornal um artigo sobre *A traição monárquica*.

Não nos surpreenderam os factos revelados porque é ponto assente que os monárquicos usam e usarão de todos os processos, os mais vis e indignos de cidadãos portugueses, para derrubar

rem as instituições republicanas. A história da última dinastia, a brigantina, é uma série de baixas morais.

Rompessem embora as trevas desse largo periodo, os clareios de alguns feitos brilhantes, a energia do Marquês de Pombal e a bondade de D. Pedro V, se examinarmos á luz da história que também é a luz da verdade, o que

Coisas do: "Notícias,"

«ROUPA A MAIS PARA A LAVADEIRA»

Como fôra anunciado, realizou-se, no dia 27 de Agosto, o comício operário, como protesto contra a redução de salários, tendo sido votada a greve geral por 24 horas.

Segundo nos consta, este comício não correspondeu, em ordem e linguagem, à apregoada cordura do proletariado, pois nos informaram que o brio do exercito havia recebido maus tratos que de modo algum elevam a figura do orador «fogos».

Palavras, muitas palavras ócas, vivas e mortas às turras, muito pouca ordem e muita porcaria.

Se há da parte do operariado honesto alguma razão; se de facto o corte nos salários surgiu sem grande motivo neste momento em que principia a notar-se levemente a corda a esganar menos, tudo isto é o mais que lhe diz respeito não queremos tratá-lo nesta ocasião; apenas nos cumpre registar, com verdade, os factos, para que a calhija — mau grado o rasto que sempre deixa — se apague duma vez.

Sabemos que um enviado especial do «Jornal de Notícias» havia sido convidado a assistir ao referido comício e não faltou também quem nos informasse que o mesmo mantinha, não só relações de amizade, como de ideais, com os seus promotores. Isto que á simples vista parece nada ter com este assunto, vem, no entanto, explicar o «porquê» do dito jornal se apresenta a informar o publico erroneamente, ou melhor, acintosamente em relação á mentira.

Diz o referido jornal que um «cataclismo» convulsionou Guimarães, cidade pacata, contra a qual atirou coriscos e «petardos» que o pavor, por certo, nos não deixou ouvir.

Mais diz que os assaltos se efectuaram com todos os rigores da lei do pilha, e aponta, como exemplo, o assalto á casa de Damião Baltazar que no dizer do «sicário» enviado é um dos grandes industriais que mais insiste na redução dos salários.

—ISTO É MENTIRA.

O sr. Damião Baltazar foi atacado como suposto autor dos tiros disparados durante as *trevas* do comício do dia 28, tendo de defender-se a tiro, a si e á sua casa.

—ASSIM É QUE É.

E já que ao «enviado» especial falhou o vagar para ver, ouvir e... cheirar, com olhos, quidvid e nariz de bom fôro, passamos a narrar alguns factos que a estas horas já andam de boca em boca.

—Durante a noite de 28, um bando... «precatório» organizado, pairou pelas alturas do Beringel, Costa, Capuchos e Margarede e, em largos vôos, exigiram somas de vôos não inenos largos, arrebanhando, na melhor

valiam os reis da 4.ª dinastia, verificarem a sua cobardia, felonias, inepcia, loucura e traição.

E a tara dos Braganças com o seu pomposo cortejo.

Não nos admiraram, portanto, os factos revelados no artigo citado. Vilania e traição foram as incurções monárquicas preparadas em território estrangeiro; vilania e traição foi a Traulitania; vilania e traição foi Monsanto.

Vilões e traidores — que lindo epíteto, como bem assenta na fronte daquelles que lembrando-se de que são monárquicos, esquecem-se de que são portugueses.

Karl.

das intenções, o que a muita gente custou o suor do rosto.

E, curioso: dez minutos de preso para as «burras» se abrirem á imposição do «cheque» apresentado!!

ASSIM É QUE É, e, por isto, á que recordamos com saudades o brio do José do Telhado e o não menos bom João Brandão...

O «enviado especial» já agora das nossas relações, grande fantasista e não menos mentiroso, ao descrever o fim do mundo no fundo dum berço — Guimarães há-de ser sempre o berço da monarquia — carregou de tal maneira as tintas que nos apresentou o berço em tal estado, que dir-se ia ter andado ali obra de... criança.

Assim, informado o país que os grevistas desarmaram uma força da G. N. R., além de prosseguir na mentira não presta bom serviço á colectividade, nem mesmo á causa que defende.

O que se passou foi só isto: — quando o sr. Francisco Baltazar, outro suposto autor dos tiros disparados nas *trevas* do comício do dia 28, era perseguido á paulada, no claro intuito de se defender, dirigiu-se á uma patrulha que perto se encontrava e, impulsionado pelo desespero, lançou mão da arma de um dos guardas — eram dois — e fez menção de disparar, mantendo assim a distancia os seus perseguidores; reconheendo que a arma não tinha cartuchos entregou-a novamente, continuando na sua fuga.

ASSIM É QUE É.

Um facto que não queremos deixar no esquecimento, como fez o «enviado especial» do «Jornal de Notícias»: é o de ter havido *alguem* que CRIMINOSAMENTE se distraiu durante o espaço de tempo em que a luz esteve apagada no Teatro Gil Vicente, onde se realisava o comício, disparando tiros que, no nosso entender, não foram certamente para acariciar ninguém.

Neste ponto juntamos ao do operariado HONESTO o nosso protesto pedindo, a quem de direito, as necessarias providencias.

—Tem-se dito que no comício foram atacados os officios do exercito, os eternos detentores da pobreza dourada, no dizer de sempre. Estamos convencidos de que, se de tal facto houve essa intenção, em nada se maculou a dignidade dos de Africa e da Flandres. Há vozes que, por mais arrancadas que sejam das profundezas do figado, não conseguem atingir os umbrais do ceu.

Já agora para finalizar vai esta: Uma pequena força de infantaria 20.ª por volta das 20 horas e 45.ª de-se em direcção ao Toural. Uma vez ali, toma as embocaduras e intima os grupos que ali se encontram a dispersar, ordens que são immediatamente cumpridas.

Em menos de cinco minutos silencio é sepulcral.

«Cada môcho p'ra seu souto»...

Às 22.5ª a luz... foi-se e, por tal motivo, grupos de amigos que se tem descuidado um pouco, descom a rua no intuito de recolher a suas casas, de volta acosa á maneira de gatos pingalos.

— Quem vem lá? Quem vem lá? Quem vem lá? E como parece se que dá não vinha ninguém, o soldado sacou a e a pingarda e... aqui é que está o fim do mundo!...

Os nossos amigos, em louca correria, procuram um posto seguro. Perante semelhante debandada o soldado apenas diz: *amanhã as lavadeiras não tem folga...*

Os Evangelistas

em bolandas

Há dias estiveram em exposição, numa vitrine do Toural e no leilão do sr. Luis Gonzaga Pereira, quatro quadros, pintura a tuga, representando os quatro evangelistas — S. João, S. Marcos, S. Mateus e S. Lucas — retábulos cujo antigo proprietário se desconhece e que hoje lhe chama seus um individuo que, por uma graça especial, continua a viver entre cristãos e cuja competencia é a das máquinas de fazer estrume.

Os quadros não valem nada; autentico desastre na arte de pintura.

Envergonhavam o nosso pobre Vicente.

A crassa ignorancia, da qual faz tambem parte o seu actual detentor, pretende, na sua conhecida e reconhecida estupidez, atribui-los ao genial pincel de Leonardo de Vinci para os poder impingir por 100000 escudo!...

Os mais perspicazes, porém, dizem que pertencem, não ao pincel do consagrado artista do *Giocanda*, mas sim á brocha do afamado borrador russo Chicopoff da Piresoff, que é um artista na arte de governar o barco.

Mas... *um dia o barco vira...* E lá se vai o artista pela água abaixo, ficando tam somente o russo para morrer... pelo Santo André.

Instrução Primária

Estão finalmente em pagamento os vencimentos aos Srs. Professores relativos aos meses de Agosto e Setembro! Já era tempo!

—Foram colocados em comissão os seguintes Professores do concelho de Guimarães: — Joaquim da Silva Godinho, de Santa Leocádia, na Escola de S. Martinho de Sande, por ter o senhorio da casa escolar, que estava cedida gratuitamente por oito anos, recusando fazer arrendamento, intentaria uma acção contra o Estado para largar mão della. Isto já em Fevereiro último.

— D. Maria das Dores Silva, de Mesão Frio, na escola desta cidade, por não estar em boas condições a sala arrendada para a escola daquela freguesia. — D. Quiteria de Jesus Martins, de Tagilde, na escola de S. Faustino, por ter abatido o tecto da respectiva sala de aula na residência paroquial de Tagilde.

Pela Inspecção Escolar foi officiado ás Juntas das três freguesias para que empregassem os seus bons esforços a fim de se conseguir uma sala em condições de nela poder funcionar a respectiva escola.

Empastelamento

Por se nos ter empastelado o tipo de uma das páginas, eis a razão porque demorou o último numero do nosso jornal.

Que os leitores nos desculpem.

Crónica Sportiva

A falta de espaço obriga-nos a deixar para o próximo numero esta tua apreciada excepção, pedindo desculpa nos seus leitores.

Edital

(1.ª Publicação)

A Camara Municipal deste concelho de Guimarães

Faz saber que, no dia 28 do proximo mês de Novembro, pelas 15 horas, nos Paços do Concelho, tem de aramatar-se em hasta publica o serviço da limpeza publica da cidade durante o ano proximo de mil nove centos e vinte e cinco.

Base de licitação Esc. 26:000\$00

Pag.º em duodecimos

As condições estão patentes na Secretaria da Camara

para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 29 de Outubro de 1924. E eu, José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara, o subscrevi.

O Presidente da Comissão Executiva,

Mariano da Rocha Felgueiras.

EULALIA COUTO

Parteira diplomada pela Faculdade de Medicina do Porto

Consultas (diagnosticos de gravides)

Rua 31 de Janeiro, 111

Guimarães

Devido á

MELHORIA CAMBIAL

Grande baixa de preços em todos os artigos

PARA SE VENDER BARATO: NÃO SE VENDE A CRÉDITO

VENDAS SÓ A DINHEIRO DE CONTADO

Benjamim de Matos & C.ª, Lim.ª

Toural, 105 — GUIMARÃES

Correspondente da Companhia de Seguros

ADAMASTOR

com um capital de D. IS MIL CONTOS.

Representantes das Máquinas de Escrever TORPEDO

* * * UMA DAS MELHORES MARCAS HOJE NO MERCADO * * *

Máquinas e Lâminas para barbear, sistema GILLETTE.

LANIFICIOS & MIUDEZAS

Matos, Teixeira & C.

86, Praça D. Afonso Henriques, 88 — Guimarães

V. Ex.ª precisa comprar um serviço para jantar, chá ou lavatório?...

RECOMENDA-SE A

Antiga Louçaria Rezende

DE

Manuel R. Ferreira da Costa

Rua da Assunção, 38 — PORTO.

“A Bazão,”

Semanário Republicano

Ex.ª Sr.